

RENITE GRAVÍDICA

Autores

JACIR JULIO LEISER

KAROL AKIKO HIRATA

LAUREANA AMABILE RODRIGUES RONQUI

Docente Unopar

Aluno Graduação Unopar

Aluno Graduação Unopar

Introdução

Os sintomas nasosinusais durante a gravidez, principalmente a congestão nasal são muito freqüentes, Calcula-se sua prevalência em torno de 18% das gestações (MABRY R. L. 1986). Essa alta prevalência e o incômodo que causa às gestantes e os potenciais riscos advindos de um manejo inadequado justificam uma revisão de aspectos etiológicos, fisiopatogênicos e de abordagem terapêutica dos principais problemas nasosinusais encontrados durante a gravidez.

O manejo das alterações na gestação, é importante não só para alívio sintomático e conforto da paciente, mas também para prevenir um efeito adverso indireto devido a interferência da renite com o controle da asma, sono ou bem estar emocional da gestante.

Objetivo

Objetiva-se revisar as teorias fisiopatológicas da renite gravídica, suas principais manifestações clínicas e possíveis complicações nasosinusais, bem como fornecer um substrato científico atualizado para uma abordagem racional no manejo correto em diferentes situações gestacionais.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica para levantamento, análise e interpretação de texto em profundidade para esclarecimento das teorias fisiopatológicas existentes na renite gravídica. Sendo realizada essa revisão de artigos encontrados nas bases de dados: LILACS, SCIELO, BIREME e MEDLINE além das pesquisas realizadas em anais no acervo particular da biblioteca JÚLIO LAFRANCHI da UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ.

Resultado

O levantamento bibliográfico constatou que é de suma importância o tratamento da renite gravídica por profissionais bem orientados, devido a sua alta prevalência. É relevante que esses profissionais identifiquem os sinais dessa alergia, bem como: Obstrução nasal, alterações, epistaxe, cefaléia, sinusite, prurido, espirros, entre outras. Essas alterações nasais explicam pelas teorias fisiopatológicas tais como: Teoria Topozzada e Cols-concluíram que o estrógeno causa edema de mucosa através de um efeito colinérgico direto por aumento da acetilcolina; Teoria Ritter-emplica no aumento da progesterona e das gonodotrofinas coriônicas e placentárias; Teoria Zondeck-consiste na hipersensibilidade e na alergia hormonal das proteínas placentárias ou fetais; Teoria Mabry-renite subclínica em combinação de níveis aumentados de estrógeno. Enfim os sintomas sempre estiveram presentes nas gestações anteriores, podendo considerar uma patologia gestacional.

Conclusão

Conclui-se a importância do diagnóstico precoce dos sinais e sintomas dessa patologia, para proporcionar o bem estar físico e emocional dessas gestantes, evitando assim maiores danos. Portanto, verificamos que a renite gravídica representa um dilema terapêutico, devido a necessidade de empregar fármacos mais eficientes, sendo os mesmos causadores dos efeitos adversos sobre o binômio materno-fetal.

Bibliografia

ARRARTE, Ana Luísa et al. Manifestações rinosinusais durante a gestação. *Jornal Bras. Ginec.* 106:301-4, ago, 1996.

EMERSON, Fátima. Alergias na gravidez. *Femina.* Rio de Janeiro, 20:139-46, fev. 1992.

LUBIANCA NETO, José Faibes, et al. Complicações nasosinusais durante a gestação. *Jornal Bras. Ginec.* 103:227-32, jul. 1993.

MABRY, R.L. "Rhinitis of pregnancy". *South Med. Journ.* 1986;79(8):965-71.

WECKX, L.M, et al. Rinopatia gravídica: Conceituação e tratamento. *Rev. Bras. Med.* 41:267-70; 1984.